

O IMPACTO DO ATIVO INTANGÍVEL NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS PRINCIPAIS CLUBES DE FUTEBOL DO BRASIL

Igor Leandro Barbosa da Costa¹

Marcos Paulo de Campos²

Milton da Silva Pereira³

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi identificar o impacto do intangível nas demonstrações financeiras dos principais clubes de futebol no Brasil. Foi utilizado os métodos de pesquisa exploratória e documental para justificar o problema de pesquisa, sendo empregado índices que evidenciam a influência destas demonstrações. Os documentos utilizados na pesquisa foram as demonstrações financeiras e as notas explicativas de 2014 e 2015. Após análise foi identificado que os clubes dependem do capital de terceiros e de gastos com intermediadores e empresários de jogadores para financiar os custos com o ativo intangível.

PALAVRAS-CHAVE: Balanço patrimonial; Ativo intangível; Clubes de futebol; Demonstrações financeiras.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social visto que sofre grande influência da ação humana que produz e desenvolve o fenômeno patrimonial. Ela estuda e controla o patrimônio, fornecendo relatórios que indicam o estado e o desempenho das entidades.

O mercado passa por constantes mudanças e adaptações, a Ciência Contábil se apresenta cada vez mais como uma das áreas mais diversificadas e importantes no atual cenário empresarial. As mudanças e variações apresentadas estão atreladas ao dinamismo das áreas de atuação que o profissional contabilista pode exercer. As empresas e entidades necessitam de profissionais cada vez mais capacitados e preparados para auxiliar na tomada de decisões, planejamento fiscal e gerenciamento eficiente dos recursos, direitos e obrigações das empresas.

¹ Graduando em Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIBH – e-mail: igorlbcosta@hotmail.com

² Graduando em Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIBH – e-mail:marcospaulohe@hotmail.com

³ Professor orientador: Milton da Silva Pereira. Especialista em controladoria e finanças e MBA gestão de negócios em telecomunicações

Uma mudança ocorrida na forma de controlar as entidades desportivas, apresenta pontos muito relevantes para o estudo e trabalho do contabilista. Através do advento da lei 9.615 (Lei Pelé) e com ela, a criação de clubes empresas, a participação do contador nestas entidades se tornou obrigatória. A adequação dos clubes de futebol a essa nova lei, trouxe a necessidade de manter maior controle das operações financeiras e patrimoniais, atrelado a transparência gerencial e normativa que a lei estabelece.

Segundo reportagem do jornal O Globo de 2014, o mercado do futebol movimentava bilhões a cada ano, com a negociação de passes de jogadores, cifras cada vez mais crescentes e significativas neste esporte que é um dos esportes mais praticados e conhecidos do mundo. Contabilmente, estes valores são registrados no ativo intangível dos clubes. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis 04 (CPC 04) define o intangível como um ativo não monetário identificável, sem substância física, separável, vendido, transferido, licenciado alugado ou trocado e resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais.

Objetivo geral é identificar o ativo intangível no balanço patrimonial dos clubes de futebol. A pesquisa foi norteada para análise dos clubes brasileiros campeões e maiores participantes da Copa Libertadores da América da última década. Dos objetivos específicos, busca-se caracterizar as movimentações dentro do ativo intangível, seus impactos no balanço patrimonial das entidades.

O problema de pesquisa, objeto deste artigo, visa responder a seguinte pergunta: Qual o impacto do ativo intangível nas demonstrações dos principais clubes de futebol do Brasil entre 2014 e 2015?

Portanto, este estudo visa evidenciar o impacto do ativo intangível nas demonstrações financeiras dos principais clubes de futebol do Brasil, analisando seus balanços patrimoniais, os relatórios financeiros junto às notas explicativas dos clubes analisados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

De acordo com Padoveze (2012), a contabilidade tem por objetivo controlar um patrimônio, que é as riquezas de uma pessoa física ou jurídica, e esse controle é feito por meio do recolhimento, armazenamento e processamento dos dados provindos de acontecimentos que alteram o patrimônio.

“A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa” (MARION, 2013, p. 28).

Para o autor Pizzolato (2012, p. 2):

A Contabilidade costuma ser chamada de linguagem da empresa, pois seus relatórios contábeis são o meio mais preciso de se conhecer seu estado e seu desempenho. Trata-se de um sistema de coletar, sintetizar, interpretar e divulgar, em termos monetários, informações sobre uma organização. Como qualquer outro sistema de informação, a Contabilidade passa por contínua evolução na busca de aperfeiçoamento de seus métodos e processos.

Em uma empresa, os administradores sempre estão tomando decisões importantes para obterem sucesso em seus negócios. Por esse motivo, há indispensabilidade de informações verídicas, para uma correta tomada de decisão.

Segundo Iudícibus; Marion; e Faria (2012, p. 22):

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a Alta Administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

“A Contabilidade é um processo de identificação, avaliação e divulgação de informações que permitem a tomada de decisão e a formação de juízos por parte dos interessados pela informação contábil” (MENÉNDEZ, 1966 apud ARAÚJO, 2008, p. 2).

2.2 CONTABILIDADE NO BRASIL

A contabilidade surgiu no Brasil, na época colonial, com a necessidade de controlar as atividades comerciais das primeiras alfândegas, que apareceram em 1530. A profissão do contador no Brasil, só foi regulamentada 270 anos após a ocupação sofrida pelos portugueses, em 1500, que recebeu o nome de guarda-livros.

De acordo com Yamamoto; Malacrida; e Paccez (2011, p. 3):

No Brasil, a contabilidade vem passando por um processo intenso de mudanças, com a adoção gradativa das normas internacionais de contabilidade, as quais sofreram mudanças significativas e ainda continuam sendo alvo de novas alterações. A convergência, contudo, passa por desafios técnicos para a implementação das normas e por mudança de filosofia, de postura e de pensamento, envolvendo aspectos legais, culturais, organizacionais e educacionais.

No ano de 1970, no Brasil, foram implementadas, leis exclusivas direcionadas à reestruturação bancária para o endurecimento do mercado de capitais.

Importante lembrar que a Contabilidade brasileira sempre foi tradicionalmente vinculada à legislação tributária, e, posteriormente, após a década de 1970, além da legislação tributária, também à legislação societária e à regulamentação editada por organismos governamentais tais como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco Central do Brasil (BC), Superintendência de Seguros Privados (Susep) e diversas agências reguladoras (Aneel, Anatel, entre outras. (NIYAMA; SILVA, 2013, P. 87).

Para os autores Niyama e Silva (2013, p. 33):

Normalmente, os princípios e as práticas adotados na Contabilidade podem ser diferentes de um país para outro. Em alguns países, como é o caso do Brasil, a Contabilidade é influenciada pela exigência legal; em outros, pelo consenso de órgãos profissionais de classe, como é o caso dos Estados Unidos.

Segundo Ludícibus; Marion; e Faria (2012, p. 17):

A partir de 2007, com a promulgação da Lei 11.638, que veio alterar em alguns aspectos a Lei 6.404/76, a Lei das Sociedades por Ações, foi constituído o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), com membros de diversas entidades relevantes à Contabilidade no Brasil, e que vem divulgando alguns pronunciamentos relevantes e que estão se tornando Instruções da CVM e Normas Brasileiras de Contabilidade.

2.3 NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NO BRASIL

O IASB (International Accounting Standards Board – Conselho de Normas Contábeis Internacionais), é o responsável por emitir normas, que servem de base para a elaboração das demonstrações contábeis.

De acordo com Almeida (2014), as normas emitidas pelo IASB, são denominadas IFRS (Internacional Financial Reporting Standard – Normas Internacionais de Relatório Financeiro) e de IAS (Internacional Accounting Standard – Normas Internacionais de Contabilidade).

"No Brasil essas normas internacionais de contabilidade são emitidas em português pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC". (ALMEIDA, 2014, p. 2).

Segundo os autores Hernandez Junior e Begalli (2009, p. 6):

A partir de 2005, as normas contábeis internacionais (International Financial Reporting Standards – IFRS) foram adotadas por cerca de 107 países. Em especial, todas as empresas listadas em bolsas de valores dos 25 países-membros da União Europeia (UE). A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) passou a exigir a apresentação de demonstrações contábeis em USGAAP ou IFRS para as empresas com registro no Novo Mercado e no Nível II de governança corporativa.

O CPC foi criado em 2005, mas, seus pronunciamentos aconteceram de fato em 2008. Esse processo ocorreu em duas fases:

A primeira fase se deu no próprio ano de 2008. Isso ocorreu em função de a Lei no 11.638/07 ter sido aprovada em 2007 para ser aplicada já a partir de 2008. Para viabilizar a aplicação da nova lei, o CPC emitiu um primeiro conjunto de Pronunciamentos Contábeis nesse ano para atender às necessidades imediatas da mudança da legislação. Por exemplo, a lei obrigou a preparação e divulgação da Demonstração dos Fluxos de Caixa, antes publicada no mercado brasileiro apenas de forma voluntária. Então, o CPC emitiu em 2008 o Pronunciamento Técnico CPC 03, elaborado a partir da IAS 7 – Statement of Cash Flows, para permitir que as empresas pudessem elaborar e publicar a DFC em 2008 já com o novo padrão contábil. No total, foram emitidos 15 Pronunciamentos Técnicos e 2 Orientações. (MURCIA et al., 2015, p. 10).

Subsequentemente a essa fase:

Durante 2009, o CPC emitiu os demais Pronunciamentos Técnicos (num total de quase 30 documentos, além de interpretações e orientações), porém, tinham que ser aplicados apenas a partir de 2010, embora com efeitos retroativos ao PL inicial de 2009, para preservar a comparabilidade 2010/2009. (MURCIA et al., 2015, p. 10).

2.4 BALANÇO PATRIMONIAL

De acordo com Santos e Schmidt (2015), balanço patrimonial é uma demonstração contábil, obrigatória, que apresenta sintética e ordenadamente o saldo monetário de todos os elementos integrantes do patrimônio da companhia, em determinada data, num sentido estático.

Para Montoto (2014) a contabilidade registra, classifica e sintetiza fatos contábeis, produzindo os relatórios financeiros (demonstrações contábeis), que permitirão a mensuração do Patrimônio e a determinação do resultado em determinado período.

Segundo Santos e Schmidt (2015) a demonstração patrimonial tem por finalidade evidenciar, de forma qualitativa e quantitativa, a situação patrimonial e financeira da empresa e dos atos registrados na escrituração contábil.

O art. 178 da Lei no 6.404/76, com redação dada pela Lei no 11.941/09, estabelece em seu § 1o:

“§ 1o No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:
I – ativo circulante;
II – ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.” (SANTOS, SCHIMIDT, 2015, p. 4)

2.4.1 Intangível

“Um intangível, para ser reconhecido contabilmente, deve proporcionar benefícios econômicos futuros por meio do seu emprego nas atividades da entidade que o controla” (FIPECAFI, 2013, p. 317).

De acordo com Schmidt e Santos (2009) a vida útil de um ativo intangível para uma entidade é o período sobre o qual se estima que o ativo contribua, direta ou indiretamente, na produção de fluxos de caixa futuros para a entidade.

O item 8 do CPC 04 (2008), ativo é um recurso controlado por uma entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem benefícios econômicos futuros para a entidade.

“O termo intangível vem do latim tangere ou do grego tango, cujo significado é tocar. Logo, os bens intangíveis são os que não podem ser tocados, porque não possuem corpo físico” (SCMIDT e SANTOS, 2009, p 4).

A Norma Brasileira de Contabilidade TSP 31, que trata do ativo intangível, em seu item 19 dispõe que:

Um ativo satisfaz o critério de identificação, em termos de definição de um ativo intangível, quando: (a) for separável, ou seja, puder ser separado da entidade e vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado, individualmente ou junto com um contrato, ativo ou passivo relacionado, independente da intenção de uso pela entidade; ou (b) resultar de compromissos obrigatórios (incluindo direitos contratuais ou outros direitos legais), independentemente de tais direitos serem transferíveis ou separáveis da entidade ou de outros direitos e obrigações. (Norma Brasileiras de Contabilidade TSP 31, item 31)

A Norma Brasileira de Contabilidade TSP 31, em seus itens 28, 29 e 30, ainda descreve como deve ser reconhecido um ativo intangível:

28: (a) for provável que os benefícios econômicos futuros esperados e serviço potencial atribuíveis ao ativo serão gerados em favor da entidade; e (b) o custo ou valor justo do ativo possa ser mensurado com segurança. 29. A entidade deve avaliar a probabilidade de geração dos benefícios econômicos futuros ou serviço potencial utilizando premissas razoáveis e comprováveis que representem a melhor estimativa da administração em relação ao conjunto de condições econômicas que existirão durante a vida útil do ativo. 30. A entidade utiliza seu julgamento para avaliar o grau de certeza relacionado ao fluxo de benefícios econômicos futuros ou serviço potencial atribuíveis ao uso do ativo, com base nas evidências disponíveis no momento do reconhecimento inicial, dando maior peso às evidências externas. (Norma Brasileiras de Contabilidade TSP 31, itens 28, 29 e 30)

2.5 CONTABILIDADE APLICADA AO FUTEBOL

Com o advento da lei Lei nº 9.615 de 24 de março de 1998 (Lei Pelé), os clubes obrigatoriamente se transformaram em empresas. De acordo com a Lei nº 9.615 (1998) os clubes passarão a apresentar maior transparência financeira e administrativa; moralidade na gestão esportiva; transparência da gestão da movimentação de recursos; fiscalização interna.

O Conselho Federal de Contabilidade aprovou, em setembro de 2004, a NBC T 10.13 através da Resolução nº 1005, com a finalidade de regulamentação contábil em entidades desportivas profissionais.

A Norma Brasileira de Contabilidade T 10.13 estabelece:

Critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional e demais práticas desportivas profissionais, e aplica-se também às confederações, federações, clubes, ligas, sindicatos, associações, entidades controladas, coligadas e outras que, direta ou indiretamente, estejam ligadas à exploração da atividade desportiva profissional (NBC T 10.13 – entidades desportivas profissionais)

A Norma Brasileira de Contabilidade T 10.13 dispõe sobre a aplicação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, bem como as Normas Brasileiras de Contabilidade, suas Interpretações Técnicas e Comunicados Técnicos, editados pelo Conselho Federal de Contabilidade.

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade T 10.13, O direito de exploração da atividade profissional de um determinado atleta, por compra, por cessão de direitos contratuais ou por formação, na entidade, é um ativo intangível.

A avaliação patrimonial deve ser efetuada em obediência à Norma Brasileira de Contabilidade T 4 – ativo intangível.

2.5.1 Mensuração dos atletas no intangível

Segundo a Norma Brasileira de Contabilidade T 10.13:

Os registros contábeis devem evidenciar as contas de receitas, custos e despesas, segregando o desporto profissional das demais atividades esportivas, recreativas ou sociais, e serem efetuados de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade, em especial, o da Competência e o da Oportunidade.

Ainda sobre os controles com os gastos com formação de atletas, a NBC T 10.13 dispõe:

- a)** Composição dos gastos diretamente relacionados com a formação do atleta com base mensal e regime de competência, por tipo (alojamento, alimentação, transporte, educação, vestuário, comissão técnica, etc.);
- b)** Composição dos gastos diretamente relacionados com a formação do atleta com base mensal e regime de competência, por categoria (infantil, juvenil, juniores);
- c)** Composição do elenco por categoria e registros auxiliares que demonstrem controle de cada categoria e que permitam a apuração de gastos por atleta;
- d)** Relatório mensal de apropriação de gastos para o resultado e para o imobilizado. (Normas Brasileiras de Contabilidade T 10.13)

As demonstrações contábeis devem ser elaboradas de acordo com a NBC T 3 – Conceito, Conteúdo, Estrutura e Nomenclatura das Demonstrações Contábeis e devem atender às disposições específicas das Normas Brasileiras de Contabilidade quanto à terminologia de contas e grupos de contas, de acordo com a forma de constituição da entidade desportiva profissional.

A Norma Brasileira de Contabilidade T 10.13 trata das demonstrações contábeis que devem ser complementadas por notas explicativas elaboradas de acordo com a NBC T 6 – Da Divulgação das Demonstrações Contábeis e as respectivas interpretações técnicas.

3. METODOLOGIA

“Galliano (1986) define método como o conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim” (GALLIANO, 1986 apud MATIAS-PEREIRA, 2012, p.30).

Para Ramos (2009), metodologia consiste, então, em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações, ou não, no que diz respeito às suas utilizações.

A proposta atual da metodologia tem como pressuposto crucial a convicção de que o aprendizado pela pesquisa é a especialização mais própria da educação escolar e acadêmica e da necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana para professor e aluno (DEMO 1996, apud RAMOS, 2009, p. 130).

Este artigo se trata de uma pesquisa exploratória, Segundo Ramos (2009), a pesquisa exploratória constitui o primeiro estágio de uma pesquisa científica. Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito.

Referente ao método, utilizou-se o levantamento documental. Para Fachini (2002) a pesquisa documental corresponde a toda a informação coletada, seja de forma oral, escrita ou visualizada

A coleta de dados, referindo-se ao objetivo do artigo, está baseada no levantamento documental com método qualitativo. Sustenta Goldenberg (1999), que a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social e de uma organização etc. (Goldenberg, 1999 apud MATIAS-PEREIRA, 2012, p. 88)

A análise das demonstrações financeiras compreende a pesquisa documental, uma vez que, foi identificado fatos relevantes do ativo intangível destas demonstrações. Foi evidenciado os pontos relevantes das notas explicativas destas demonstrações, as movimentações e seus impactos no balanço patrimonial das entidades.

4. DADOS E ANÁLISES DA PESQUISA

“A análise vertical das contas das demonstrações contábeis mostra a sua composição percentual e a participação de cada conta em relação a um valor adotado como base (100%)”. (HERNANDEZ JUNIOR, BEGALLI, 2009, p. 244).

De acordo com Oswald (2014), o mercado do futebol movimenta bilhões a cada ano, cifras cada vez mais crescentes e significativas neste setor que, segundo a Revista de Desporto, é um dos esportes mais praticados e conhecidos do mundo.

Esta significativa movimentação se reflete, principalmente, através das transferências e manutenção dos atletas nos clubes de futebol. Estas movimentações impactam diretamente no ativo intangível das entidades, objeto de análise deste artigo.

A pesquisa foi norteadada para análise dos clubes brasileiros campeões e maiores participantes da Copa Libertadores da América da última década. Foi utilizado como parâmetro os índices elaborados para evidenciar a participação do intangível nas contas do ativo total, ativo não circulante e patrimônio líquido.

4.1 Clubes analisados

Os clubes de futebol analisados são: Clube Atlético Mineiro; Sport Club Corinthians Paulista; Cruzeiro Esporte Clube; Sport Club Internacional; e São Paulo Futebol Clube.

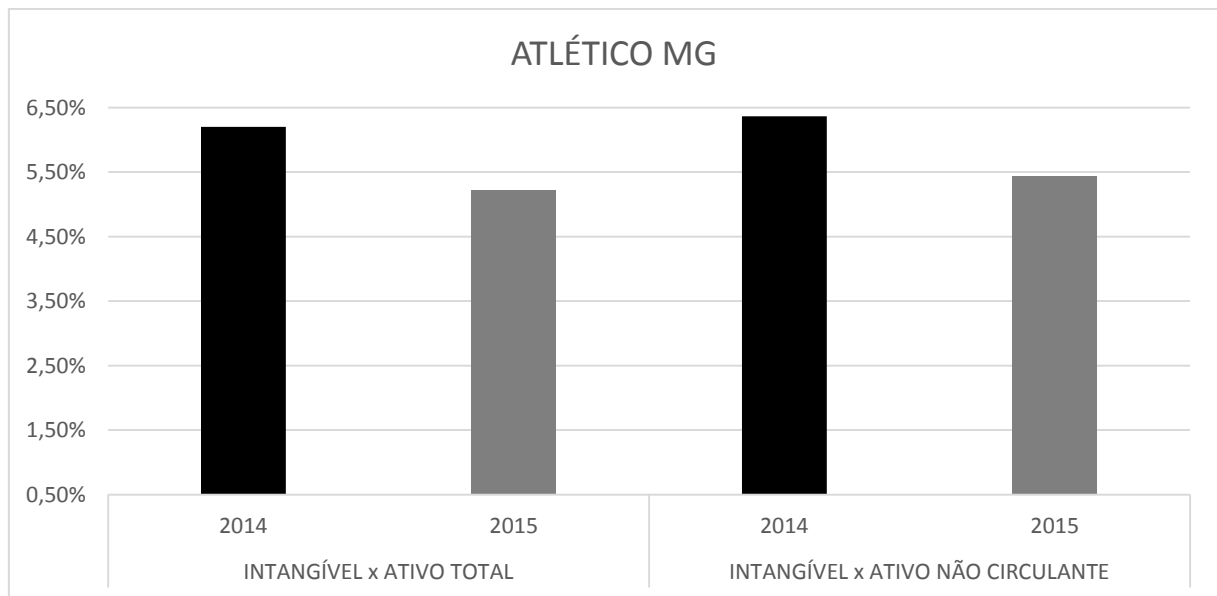
Para analisar o impacto do ativo intangível nas demonstrações financeiras dos principais clubes de futebol do Brasil, estabeleceu-se critérios de análises com o intuito de evidenciar o objetivo deste artigo.

Foram utilizados como base de análise, extraídos do balanço patrimonial dos clubes referidos, o Ativo Intangível confrontado com o Ativo Total, Ativo não Circulante e Patrimônio Líquido.

A Análise de Balanços tem como objetivo extrair informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisões (MATARAZZO, 2010, apud MONTOTO, 2014).

Analisando o Intangível pelo Ativo total e pelo Ativo não Circulante:

Gráfico 1: Intangível x Ativo Total - Intangível x Ativo não Circulante



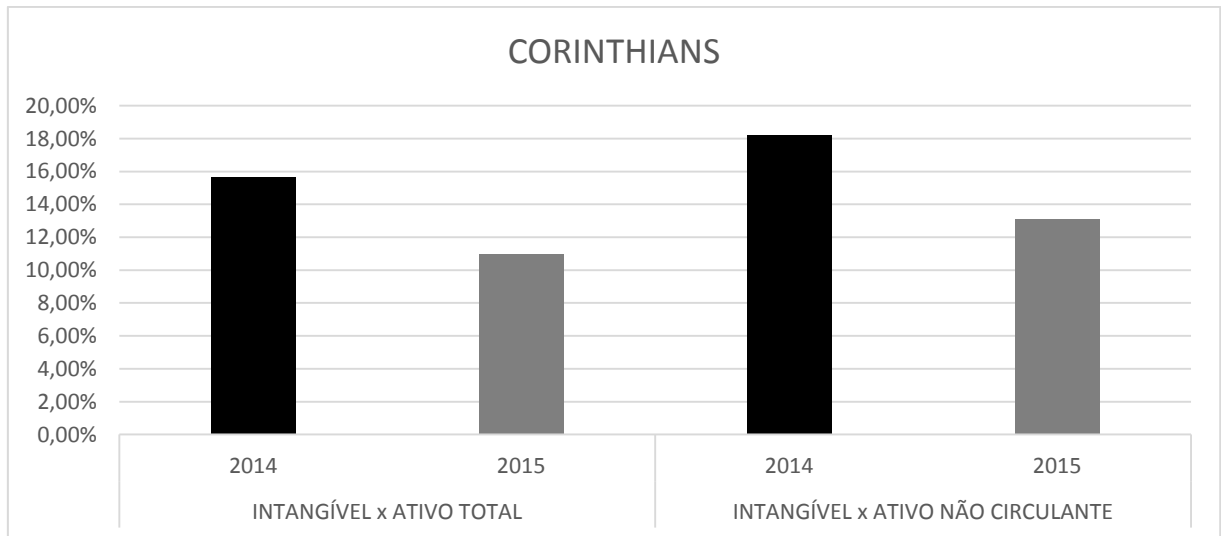
Fonte: Da pesquisa (2016)

Pode-se perceber que o intangível do Clube Atlético Mineiro participa do ativo total e ativo não circulante, em 2014, com 6,20% e 6,37%, respectivamente. Em 2015 esses índices sofreram uma pequena redução na conta do intangível, passando a apresentar 5,22% do ativo total e 5,44% do ativo não circulante.

De acordo com MONTOTO (2014), com a análise vertical, sempre em um mesmo exercício, comparamos a importância relativa de uma conta em relação a seu grupo de contas.

Segundo as notas explicativas do Atlético, os custos com a formação de atletas e os direitos econômicos de atletas são registrados no intangível e amortizados de acordo com o prazo de contrato de cada atleta. Devido ao alto valor de amortização, demonstrado no balanço patrimonial (2014 e 2015), os índices apresentados no gráfico 1 são, relativamente, baixos.

Gráfico 2: Intangível x Ativo Total - Intangível x Ativo não Circulante

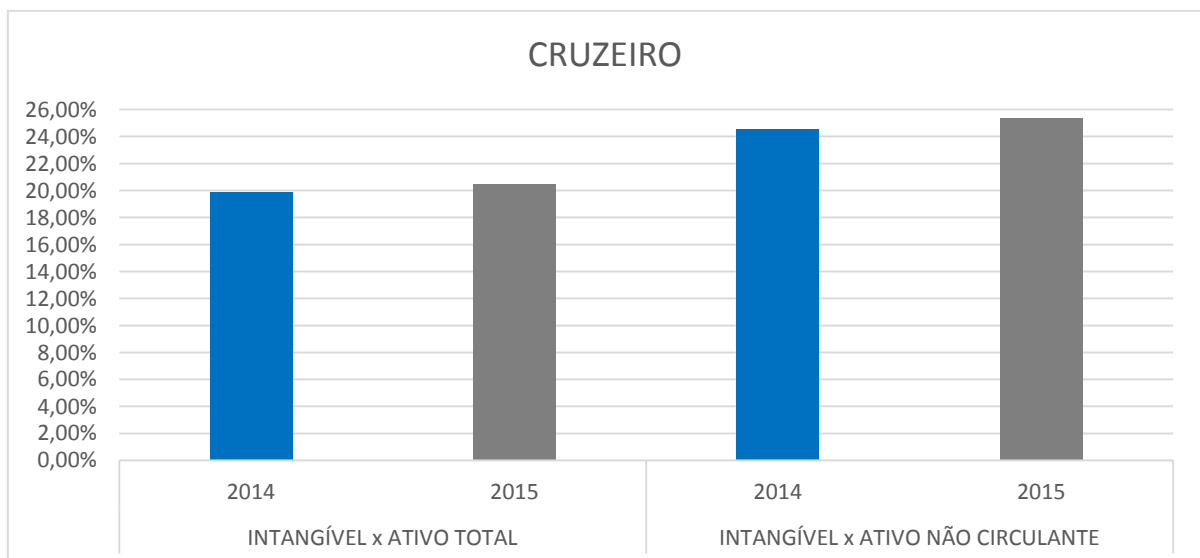


Fonte: Da pesquisa (2016)

Sobre a análise do Sport Club Corinthians Paulista, é relevante a participação do intangível no ativo total em 2014, com índice de 15,69% e sobre o ativo não circulante, com 18,18%. Já em 2015, há uma redução dos índices do intangível, 10,96% sobre o ativo total e 13,11% sobre o ativo não circulante.

As reduções apresentadas são justificadas no balanço patrimonial, onde é descrito a “perda de jogadores importantes”, ou seja, a negociação destes jogadores. De acordo com o item 18 da demonstração do resultado.

Gráfico 3: Intangível x Ativo Total - Intangível x Ativo não Circulante

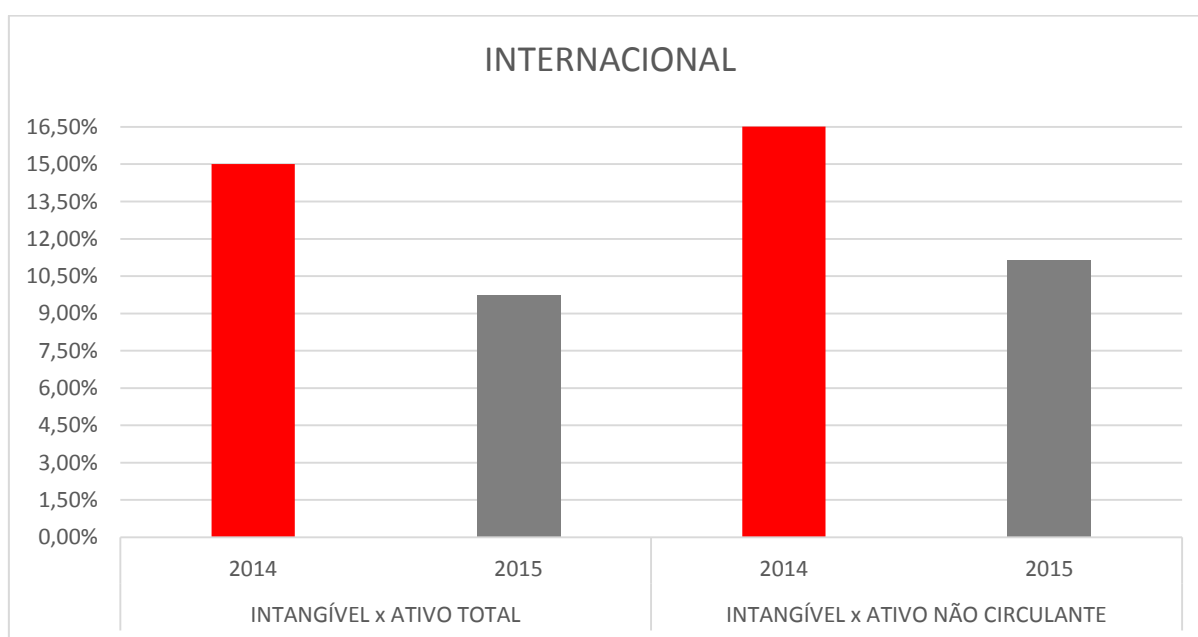


Fonte: Da pesquisa (2016)

Percebe-se que, em 2014, o intangível do Cruzeiro Esporte Clube representa 19,85% do ativo total e 24,54% do ativo não circulante, dados muito relevantes. Em 2015 esses dois índices continuam sendo significativos, passando a participar em 20,48% e 25,39%, respectivamente. Representatividades expressivas.

As notas explicativas evidenciam que o intangível apresenta alta relevância, devido a profissionalização de um número significativo de atletas em formação no clube.

Gráfico 4: Intangível x Ativo Total - Intangível x Ativo não Circulante

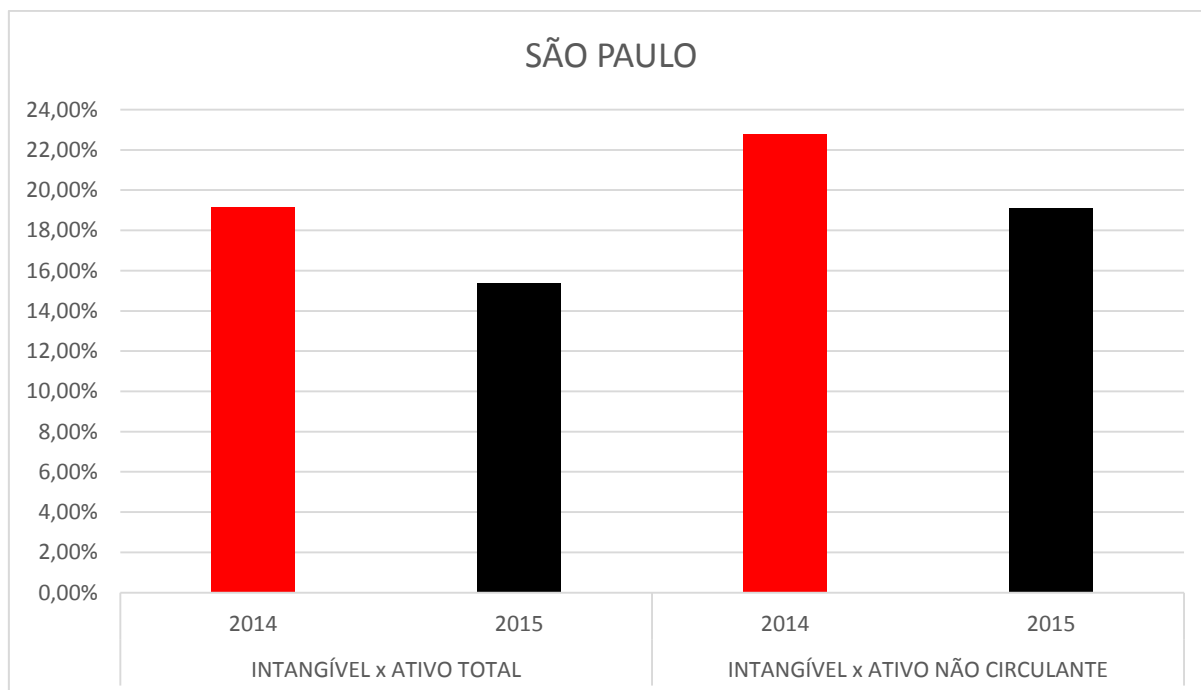


Fonte: Da pesquisa (2016)

O Sport Club Internacional apresenta 15,01% de participação do intangível no ativo total e 16,52% do intangível no ativo não circulante, em 2014. Já em 2015, há uma redução considerável nestes índices, passando para 9,71% e 11,15%, respectivamente.

Nas rubricas apresentadas relativas a atletas profissionais, demonstradas nas notas explicativas, ficou evidenciado a diminuição dos índices apresentados, representado pela baixa por desvinculação de atletas.

Gráfico 5: Intangível x Ativo Total - Intangível x Ativo não Circulante



Fonte: Da pesquisa (2016)

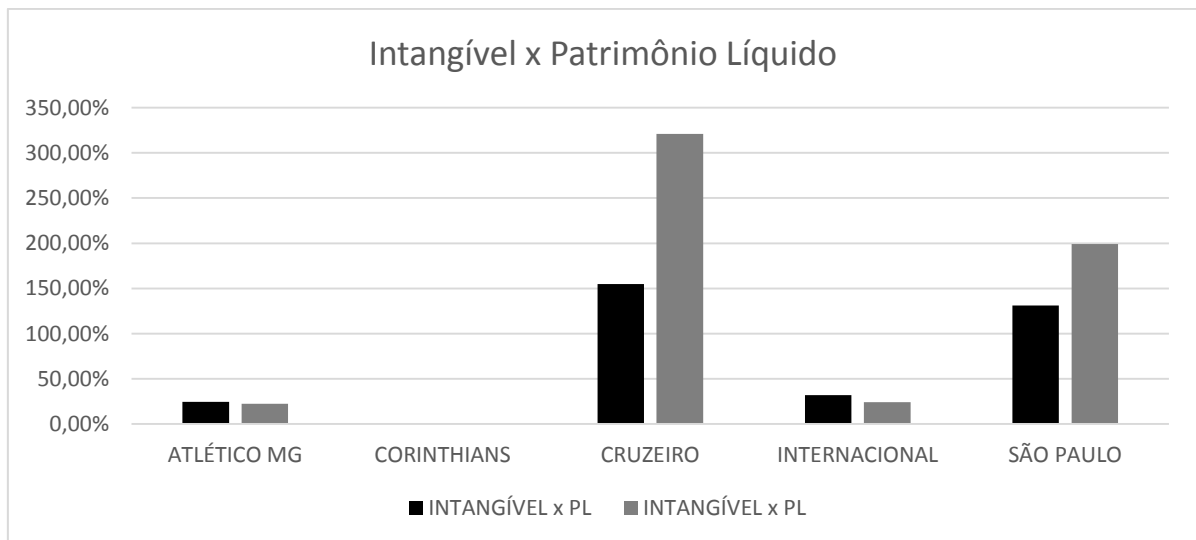
O São Paulo Futebol Clube, sobre a análise do intangível com o ativo total, apresenta 19,13%, e do intangível com o ativo não circulante, de 22,77%, em 2014. Em 2015, há redução destes índices, passando para 15,36% e 19,08%, respectivamente.

Os recuos destes índices são justificados, de acordo com as notas explicativas, pelos valores gastos com contratos de intermediação e participação de terceiros em direitos econômicos, relativos as negociações de atletas profissionais.

De acordo com os autores Hernandez Junior e Begalli (2009), o indicador de Imobilização Do Patrimônio Líquido, indica quanto foi aplicado no Imobilizado e no Intangível para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido. O ideal é que, esse índice seja menor que 0,5, ou seja, menor que 50% do Patrimônio Líquido.

Para o cálculo do índice de Imobilização Do Patrimônio Líquido, foram levados em consideração apenas os valores do Intangível e do Patrimônio Líquido.

Gráfico 6: Intangível x Patrimônio Líquido



Fonte: Da pesquisa (2016)

Em 2014 o Patrimônio Líquido do Clube Atlético Mineiro estava comprometido em 24,63% com o Ativo Intangível. Em 2015 esse comprometimento foi de 22,53% com o Intangível. De 2014 para 2015 houve uma queda na variação percentual do comprometimento do PL com o Ativo Intangível em 8,53%. Os índices de imobilização do Patrimônio Líquido com o Ativo Intangível do Atlético Mineiro demonstraram pouca influência do capital de terceiros em relação ao Ativo Intangível.

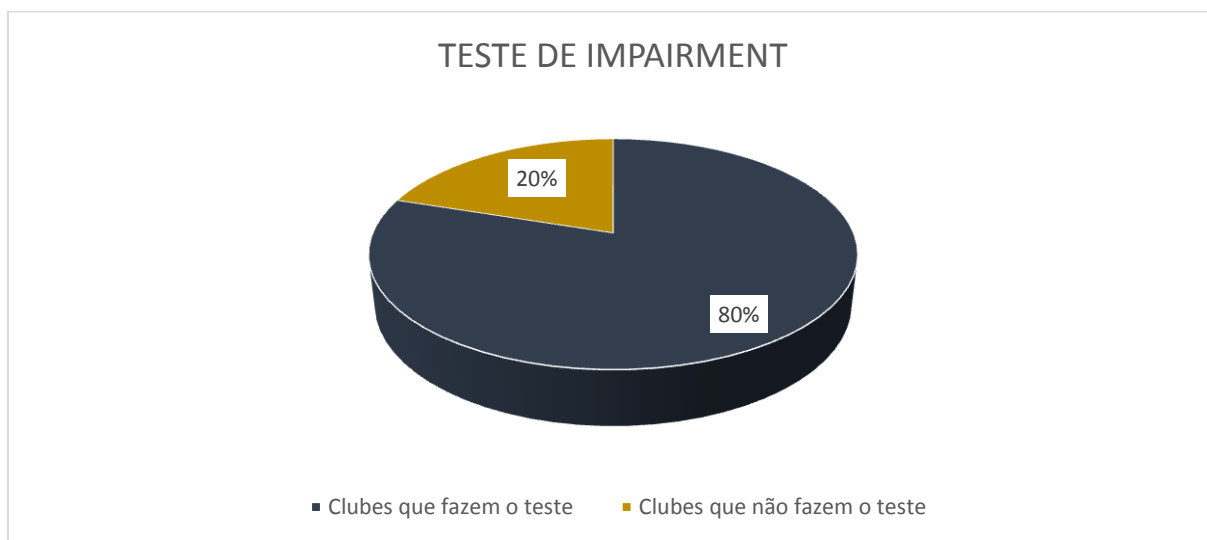
O Sport Club Corinthians não teve participação de capital próprio no Ativo Intangível, devido o resultado do seu Patrimônio Líquido, ter sido negativo nos anos de 2014 e 2015.

O Cruzeiro Esporte Clube, em 2014, teve seu Patrimônio Líquido comprometido em 154,84% com o Ativo Intangível. Em 2015, esse percentual de recursos próprios do Cruzeiro, comprometidos com o Ativo Intangível foi de 320,83%. Houve uma a variação percentual positiva do comprometimento do Patrimônio Líquido com o Ativo Intangível de 107,20% do 2014 para 2015. Esses índices identificam, que houve uma grande influência do capital de terceiros para aumentar o capital de giro do Cruzeiro, pelo o fato de que, apenas os recursos próprios não foram suficientes para financiar o Ativo Intangível.

Em 2014, as aplicações de recursos próprios do Sport Club Internacional no Ativo Intangível foram de 31,98% do Patrimônio Líquido. No ano de 2015 o comprometimento do Patrimônio Líquido com o Ativo Intangível representou 20,62%. Do ano de 2014 para o ano de 2015, houve uma variação percentual negativa da imobilização do Patrimônio Líquido com o Ativo Intangível de 35,52%. Os dados analisados do Sport Club Internacional, demonstram que o clube usa pouco de capital de terceiros para financiar o Ativo Intangível.

No ano de 2014 o Patrimônio Líquido do São Paulo Futebol Clube estava comprometido em 131,19% com o Ativo Intangível. Já no ano de 2015 o comprometimento do Patrimônio Líquido com o Ativo Intangível foi de 199,31%. A variação percentual do comprometimento do Patrimônio Líquido com o Ativo Intangível do ano de 2014 para 2015, foi positiva, com um aumento de 65,82%. Esses índices demonstram que o São Paulo Futebol Clube, tem uma grande dependência do capital de terceiros para financiar seu Ativo Intangível.

Gráfico 7: Teste de Impairment



Fonte: Da pesquisa (2016)

O teste de Impairment (ou deterioração, na tradução literal) significa a redução do valor recuperável de um bem ativo. O objetivo da aplicação deste instrumento é o de ajustar o valor contábil do ativo ao seu valor econômico (NETO, 2015, p. 75).

Este teste tem por finalidade trazer ao balanço patrimonial o real valor econômico do bem. Tratando da pesquisa, no caso da contratação de determinado jogador, o clube

espera um retorno financeiro do investimento do mesmo, quando, por exemplo, ao final de uma competição o passe desse jogador for avaliado abaixo do valor desembolsado, aplica-se o impairment para reduzir ao valor de mercado deste ativo.

Dos cinco clubes analisados e de acordo com as respectivas notas explicativas, pode-se perceber que 80% dos times de futebol analisados fazem o teste de impairment, Atlético, Corinthians, Internacional e São Paulo realizando a baixa para despesa. O Cruzeiro, clube que não o fez, registra, de acordo com suas notas explicativas, gastos com atletas dispensados.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

De acordo com os dados analisados e índices estabelecidos no escopo deste artigo, foi possível identificar que o objetivo geral foi atingido, demonstrando a relevância do ativo intangível no balanço patrimonial de 2014 e 2015 dos clubes analisados, conforme destacado nos gráficos de 1 a 7, apresentados na análise de dados.

O objetivo específico que era avaliar as movimentações do intangível quando entre os anos de 2014 e 2015, também foi atingido, constatando uma redução na representatividade do ativo intangível em relação ao ativo total, em relação ao Corinthians de 15,69% para 10,96%, e do Internacional de 15,01% para 9,71%. Estas reduções ocorreram pela saída de jogadores no primeiro clube, enquanto no segundo pela desvinculação de atletas. A redução no Atlético se deu por conta do valor de amortização, reduzindo de 6,20% para 5,22%. No São Paulo, os contratos de intermediação e participação de terceiros influenciaram na diminuição destes índices, passando de 19,13% para 15,36%. O único clube que apresentou aumento foi o Cruzeiro, de 19,85% para 20,48%, sendo que a profissionalização de um número significativo de atletas em formação influenciou diretamente neste índice.

De acordo com a análise deste trabalho em relação aos clubes de futebol, em especial no que tange ao ativo não circulante e o Patrimônio Líquido, com relação ao impacto do Ativo Intangível, foi possível identificar que os clubes de futebol analisados, tiveram valores elevados com relação ao comprometimento do Patrimônio Líquido em relação ao Ativo Intangível. Conforme o gráfico 6, o Cruzeiro

Esporte Clube apresentou 154,84% em 2014 e 320,83% em 2015 e o São Paulo Futebol Clube com 131,19% em 2014 e 199,31% em 2015, foram os clubes que tiveram índices mais elevados, com relação ao comprometimento do Intangível com o PL. Já os Clubes, Atlético Mineiro e o Sport Club Internacional apresentaram índices baixos, se comparados aos índices do Cruzeiro e São Paulo, com 20,63% em 2014 e 22,53% em 2015 para o Atlético, e 31,98% em 2014 e 20,62% em 2015 para o Internacional. O comprometimento do Ativo Intangível do Sport Club Corinthians não foi analisado pelo o fato de seu PL ter sido negativo.

A média percentual da representatividade do Ativo Intangível com relação ao Patrimônio Líquido dos clubes analisados nessa pesquisa entre 2014 e 2015, foi de 200,57%. Essa média foi alta, quando comparada com a média do Ativo Intangível com relação ao Ativo total dos clubes que foi de 13,14%, demonstrando que o Ativo Intangível impactou de forma expressiva no Patrimônio Líquido dos clubes.

De uma maneira geral o problema de pesquisa, sendo limitado aos clubes analisados, foi respondido, evidenciando o impacto do Ativo Intangível nas demonstrações dos principais clubes de futebol do Brasil entre 2014 e 2015. Podendo ser confirmado que o Ativo Intangível impactou significativamente as demonstrações dos clubes analisados no exercício de 2014 e 2015, sendo considerado como principais aspectos as reduções no quadro de atletas dos clubes, em função da negociação de jogadores, desvinculação de atletas, valor de amortização e contratos de intermediação.

Essa pesquisa limitou-se a apenas cinco clubes de futebol do Brasil no ano de 2015, comparado ao de 2014, não podendo ser considerada totalmente conclusiva e ainda ser considerada como parâmetro exclusivo de interpretação de qualquer outro clube de futebol, sem que uma pesquisa específica para esse fim. Recomendando-se neste sentido, novas pesquisas sobre o tema em outros times de futebol do Brasil e quem sabe até de outros países, para melhor diagnosticar e evidenciar o impacto do ativo intangível nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol, bem como se estão ou não aplicando o teste de impairment e em que patamar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. Atlas, 2014

ARAÚJO, Inaldo da S. **Introdução à Contabilidade**. 3ª ed. Saraiva, 2008.

FACHINI, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5ª edição. Saraiva, 09/2002. RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Atlas, 2009

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária**. 2ª ed. Atlas, 2013.

HERNANDEZ JUNIOR, Jose; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração e Análise Das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2009

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5ª ed. Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10ª edição. Atlas, 2013

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3ª edição. Atlas, 2012

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e análise de balanços esquematizado**. 3ª edição. Saraiva, 2014

MURCIA, Fernando Dal-ri; SILVA, Cíntia Nascimento; REINA, Diane Maximiano; SARQUIS, Raquel. **IFRS No Brasil: Temas Avançados Abordados por Meio de Casos Reais**. 1ª ed.

NETO, Assaf, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 11ª edição. Atlas, 06/2015.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria Da Contabilidade**. 3ª ed. Atlas, 2013.

PADOVESE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**. 8ª ed. Atlas, 2012.

PIZZOLATO, Nélio D. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 5ª ed. LTC, 2012.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. Atlas, 2009

SANTOS, José dos; SCHIMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. 5ª ed. Atlas, 2015

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José dos. **Avaliação de ativos intangíveis**. 2ª ed. Atlas, 2009

YAMAMOTO, Marina Mityo; MALACRIDA, Mara Jane Contrera; PACCEZ, João Domiraci. **Fundamentos da Contabilidade - Nova Contabilidade no Contexto Global**. Saraiva, 2011.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC 04 Ativo Intangível. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2008.pdf>. Acessado em 22 de agosto de 2016

Norma Brasileira de Contabilidade T 10.13 Entidades Desportivas Profissionais. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res1005.htm>>. Acessado em 22 de agosto de 2016

Lei nº 9.615 (Lei Pelé). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm>. Acessado em 23 de agosto de 2016

Normas Brasileiras de Contabilidade TSP 31 – Ativo Intangível. Disponível em: <http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/NBC_TSP_31.pdf>. Acessado em 24 de agosto de 2016

Norma Brasileira de Contabilidade T 10.13 Entidades Desportivas Profissionais. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res1005.htm>>. Acessado em 24 de agosto de 2016

Jornal O Globo. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/brasil-movimenta- apenas-2-do-mercado-da-bola-13026765>>. Acessado em 29 de agosto de 2016

Revista de Desporto. Disponível em: <<https://revistadedesporto.wordpress.com/2013/03/16/as-10-modalidades- desportivas-mais-populares-do-mundo/>>. Acessado em 29 de agosto de 2016

Demonstrações Financeiras do ano de 2015. Disponível em: <<http://www.atletico.com.br/wp-content/uploads/2014/07/Balan%C3%A7o-2015- Public.pdf>> Acessado em 10 de outubro de 2016

Demonstrações Financeiras do ano de 2015. Disponível em: <[http://www.corinthians.com.br/public/upload/ckeditor/files/Sport%20Club%20Corinth ians%20Paulista%20Bal%202015-ANJ%20Cliente%20\(3\).pdf](http://www.corinthians.com.br/public/upload/ckeditor/files/Sport%20Club%20Corinth ians%20Paulista%20Bal%202015-ANJ%20Cliente%20(3).pdf)>.

Demonstrações Financeiras do ano de 2015. Disponível em: <<http://www.cruzeiro.com.br/imagem/bancodearquivos/22408.pdf>>

Demonstrações Financeiras do ano de 2015. Disponível em: <<http://transparencia.internacional.com.br/files/Demonstrativos%20Cont%C3%A1beis%202015%20- %20Vers%C3%A3o%20Completa%20Apresentada%20no%20Conselho%20Deliber ativo.pdf>>

Demonstrações Financeiras do ano de 2015. Disponível em:
<http://www.saopaulofc.net/media/134247/Balanc%CC%A7o_SPFC2015.pdf>